



FIRME FUNDAMENTO

A INERRANTE PALAVRA DE DEUS
EM UM MUNDO ERRANTE

JAMES M. BOICE | EDMUND P. CLOWNEY
MARK DEVER | J. LIGON DUNCAN III
J. I. PACKER | RICHARD D. PHILLIPS
PHILIP GRAHAM RYKEN | R. C. SPROUL

..... EDITADO POR

GABRIEL N. E. FLUHRER

Sumário

Prefácio do Editor	9
1. Conhecendo Deus: o mundo e a Palavra	15
J. I. PACKER	
2. A suficiente Palavra de Deus	33
J. LIGON DUNCAN III	
3. A verdade de Deus	53
R. C. SPROUL	
4. Somente a Escritura	65
JAMES M. BOICE	
5. A poderosa Palavra de Deus	87
RICHARD D. PHILLIPS	
6. A Palavra na Igreja	99
MARK DEVER	
7. A Palavra acessível	121
PHILIP GRAHAM RYKEN	
8. Pregação: o instrumento do avivamento	145
EDMUND P. CLOWNEY	
Notas	169

Prefácio do Editor

*Que firme fundamento, ó santos do Senhor,
é estabelecido para a vossa fé em sua excelente Palavra!
O que mais Ele pode dizer além do que disse a vós,
que em Jesus fostes buscar refúgio?*¹

ESTE É UM LIVRO sobre o Livro, a Palavra de Deus escrita. Ao longo da última década, aproximadamente, alguns adeptos do evangelicalismo começaram a questionar se a Escritura é digna do artigo definido. Em outras palavras, alguns têm sugerido que devemos tratar a Bíblia como *um* livro — ainda que um livro muito especial — mas não como *o* Livro que ilumina perfeitamente todas as coisas. Sugere-se sutilmente que as características singulares e o valor religioso da Bíblia se devem mais à maneira poderosa pela qual Deus a usa em nossas vidas do que a uma autoridade divina inerente ao próprio texto. Podemos antever os perigos que se escondem por trás dessas e de outras tentativas de reinterpretar ou diminuir a alegação de que a Bíblia é inspirada por Deus (2 Tm 3.16).

Essas tentativas não somente debilitam a confiança plena que os crentes precisam ter na confiabilidade das Escrituras, mas usurpam também de seu Autor a plenitude da glória que a sua Palavra demonstra e exige.

Ao desvendar as riquezas e perfeições da Bíblia, os capítulos deste livro exploram essa glória — a glória do Deus triúno. Originalmente, esses capítulos foram palestras proferidas na Conferência Filadélfia sobre Teologia Reformada (PCRT, sigla em inglês) entre os anos de 1975 e 2007 por pastores e teólogos que encontram sua vida e seu fôlego nas páginas das Escrituras. As palestras foram editadas para facilitar a leitura, mas mantêm muito, se não a maior parte, de sua redação original.

Todas as gerações precisam tomar posse das verdades fundamentais da fé que uma vez foram entregues aos santos, e nós não somos exceção. Na verdade, creio que a nossa geração corre o risco de ver aquela que é talvez a doutrina mais central da fé cristã — a doutrina da inspiração e inerrância concomitante das Escrituras — ser encoberta em um grau até então desconhecido na era moderna.

Essa afirmação pode parecer exagerada, se não alarmista, mas o fato é que a tentativa do Iluminismo de valorizar a autonomia humana em cada área da vida está revelando agora o seu fruto amargo na maneira como os cristãos pensam sobre suas Bíblias. Com certeza não nos causa nenhuma surpresa quando o mundo, perdido e morto em pecados e transgressões, zomba da Palavra de Deus. Mas devemos ficar surpresos e inconsoláveis quando os mesmos sons de protesto contra a verdade da Palavra de Deus chegam aos nossos ouvidos como o canto de sereia daqueles que proclamam o nome de Cristo — por aqueles que, de fato, afirmam ser evangélicos.

Por esse motivo, a Aliança de Evangélicos Confessionais tem o orgulho de apresentar este volume. Seus autores buscaram escrever textos acessíveis, pastorais e claros, de maneira muito semelhante à da Bíblia que reverenciam. Eles não se deleitam em polêmicas,

embora elas sejam inevitáveis na “presente era perversa” (Gl 1.4) e por esse motivo alguns dos autores as apresentem em seus textos. Contudo, seu desejo supremo é dar um toque de clarim convocando a Igreja para retornar à sua convicção central, mais antiga e vital de que a Bíblia é a Palavra de Deus e, portanto, isenta de erros em seus manuscritos originais e a única regra infalível de fé e prática.

No capítulo 1, J. I. Packer inicia o livro desvendando o privilégio quase indescritível desfrutado pelos cristãos como aqueles que podem conhecer Deus por meio da sua Palavra. Em seguida, J. Ligon Duncan III utiliza a sua maturidade de pastor experiente para explicar porque as Escrituras são suficientes para que possamos conhecer Deus e viver de uma maneira agradável a Ele. No capítulo 3, R. C. Sproul combina — como só ele é capaz de fazer — episódios de sua célebre carreira com uma aplicação contundente sobre o motivo de a Bíblia ser verdadeira.

O quarto capítulo é escrito pelo Dr. James Montgomery Boice, saudoso presidente e fundador da PCRT. Ele apresenta uma visão pastoral útil do significado da expressão *sola Scriptura*, o grito de guerra do compromisso da Reforma Protestante com a Bíblia. Em seguida, no capítulo 5, Richard D. Phillips, atual presidente da PCRT, desvenda magistralmente o capítulo 55 de Isaías — uma passagem vital na formulação de uma sã doutrina da Bíblia. No capítulo 6, Mark Dever defende a centralidade da Palavra para a Igreja. E, no capítulo 7, Philip Ryken apresenta ao leitor uma defesa acadêmica e sem reservas da clareza da Palavra de Deus. Diante do nevoeiro atual de negações pós-modernas acerca da clareza da linguagem, tal tratamento do Dr. Ryken é particularmente oportuno.

Finalmente, tal qual o primeiro volume de palestras históricas da PCRT,² este livro se encerra com um capítulo sobre as implicações da doutrina eclesial da Bíblia para a pregação. Com sua paixão e sensibilidade exegética características, o Dr. Edmund Clowney defende que aqueles de nós que estão atrás do púlpito

sagrado semana após semana devem se manter cativos à Palavra de Deus, pois ela é o instrumento principal para o verdadeiro avivamento na Igreja de hoje.

Como acontece com qualquer projeto literário, há sempre mais pessoas a agradecer do que o espaço permite. Aqui, simplesmente estendo minha sincera gratidão a Bob Brady, vice-presidente executivo da Aliança de Evangélicos Confessionais, bem como a toda a equipe da Aliança por seus esforços incansáveis a serviço de uma reforma moderna, demonstrando uma disposição alegre e contagiante. A liderança de Bob, em particular, tem feito do nosso trabalho uma verdadeira alegria. Gostaria também de agradecer aos voluntários e contribuintes da Aliança que tornam o nosso trabalho possível.

Agradeço a Marvin Padgett e a todos os editores e funcionários da P&R Publishing por sua paciência, apoio e parceria na publicação desses volumes da Aliança. Seu compromisso de ver as verdades expostas na PCRT levadas a um público mais amplo é um dom da graça de Deus.

Meus agradecimentos profundos e consideração também ao Reverendo Richard D. Phillips, presidente da PCRT e de muitas maneiras sucessor da visão do Dr. Boice. O Reverendo Phillips é um querido amigo e mentor, bem como defensor das verdades contidas neste livro. Que esse time de defensores aumente!

Além dos baluartes representados neste volume, também preciso dar meu reconhecimento aos professores com quem tive o privilégio de estudar. Aos doutores Scott Oliphint, Lane Tipton, Jeffrey Jue, David Garner, Richard Gaffin, Carl Trueman, Vern Poythress, William Edgar, Joseph Pipa, Benjamin Shaw, John Carrick, Tony Curto, Sidney Dyer, C. N. Willborn, James McGoldrick e outros. Por favor, aceitem meus sinceros agradecimentos por seu comprometimento e trabalho em defesa da verdade da Palavra de Deus e para o bem da minha própria vida e da vida da Igreja.

Por fim, agradeço à minha querida esposa e às minhas filhinhas. Não saberia como ministrar a Palavra preciosa sem o seu amor e apoio. Diariamente fico maravilhado com a graça de Deus por me dar uma mulher tão competente, carinhosa e piedosa, bem como filhas que amam ouvir a Palavra de Deus.

Não é preciso dizer que o Livro, a Palavra de Deus escrita, dirige nossa atenção para Aquele que é a Palavra de Deus viva — Jesus Cristo. Assim, permaneço firme em minha convicção de que somente a mais robusta doutrina da inspiração — ensinada pelo próprio Senhor (ver Jo 10.35) — é a única esperança para o mundo e para a Igreja, pois ela nos garante que o Evangelho que pregamos não é em vão. Sem uma Bíblia isenta de erros não podemos conhecer verdadeiramente o Evangelho, e sem o Evangelho não podemos conhecer o Verbo encarnado e, assim, permaneceríamos sem esperança e sem Deus no mundo. Mas graças sejam dadas a Deus pela Bíblia e pelo Cristo de quem ela fala com perfeição!

As observações de Cornelius Van Til, célebre apologista de Westminster e defensor da doutrina da inspiração formulada pela Igreja, são uma conclusão adequada para esta prolongada introdução.³ Em sua introdução à obra de referência *A Inspiração e Autoridade da Bíblia*, de B. B. Warfield sobre a doutrina da Bíblia, o Dr. Van Til escreveu:

Somente no retorno à Bíblia como inspirada infalivelmente em sua autografia há esperança para a ciência, para a filosofia e para a teologia. Sem retornar a essa Bíblia, a ciência e a filosofia podem florescer com capital emprestado, como o filho pródigo floresceu durante algum tempo com os recursos de seu pai. Mas o filho pródigo não tinha o princípio da autossustentação. E nenhum homem o tem até aceitar a Escritura que Warfield apresenta.⁴

Gabriel N. E. Fluhrer

1

Conhecendo Deus: o mundo e a Palavra

J. I. PACKER

*Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor,
sendo por ele conhecidos... (Gálatas 4.9).*

UMA DAS DECLARAÇÕES mais surpreendentes da Bíblia está na primeira metade de Gálatas 4.9: “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?”. Nesse versículo, Paulo faz uma afirmação em nome de todos os cristãos das igrejas da Galácia. Ele diz: “Vocês conheceram a Deus, ou melhor, foram conhecidos por Ele.” De fato, essa afirmação pode ser feita em nome de todos os verdadeiros cristãos de todas as épocas

e de todos os lugares. E é algo tremendo de se dizer! Conhecer Deus é a promessa do Evangelho. Conhecer Deus é o dom supremo da graça de Deus.

UMA PROMESSA DA BÍBLIA

Esses eram, claramente, o peso e o princípio fundamental da profecia de Jeremias acerca da nova aliança (Jr 31.31-34). O que aconteceria quando a nova aliança viesse? Ora, todas as pessoas incluídas nesse pacto de graça *conheceriam Deus*. Lembre-se das palavras do profeta: “ ‘Porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior’, diz o Senhor” (v. 34).

Vemos a mesma ideia quando testemunhamos nosso Senhor orando ao Pai em João 17.3: “Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” E essa afirmação ecoa na primeira carta de João: “Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1 Jo 5.20).

Deus está nos dizendo que podemos conhecê-lo. Podemos conhecer Aquele que é real. Ele nos livrará da ilusão e nos fará conhecer Aquele que verdadeiramente é uma torre forte e rocha verdadeira para os que nele confiam. Sim, foi para isso que fomos feitos e para isso é que fomos redimidos.

Poderíamos ampliar esse pensamento e dizer que a perfeição do conhecimento de Deus e de seu Filho Jesus Cristo é a soma da ambição e da esperança do verdadeiro cristão. Paulo declara tal ambição pela primeira vez em Filipenses 3.10: “Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte” e novamente em 1 Coríntios 13.12: “Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro,

como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.” Sim, é a honra mais elevada do homem e sua realização final conhecer perfeitamente o seu Deus e o Filho de Deus.

Pergunto-me: você crê nisso? Ou são meras palavras em uma página o que tenho escrito aqui? Conhecer Deus é, de fato, o grande e glorioso tema central das Escrituras. Pense nisso! Por meio de Cristo o homem conhece a Deus, ou melhor, é conhecido por Deus.

○ “GRANDE TEMA” DE CALVINO

Lembro-me de, certa vez, ouvir o Dr. R. C. Sproul dizer: “O conhecimento de Deus é um tema-chave da Teologia Reformada.” Esse é um dos segredos da sua força. E o primeiro, e em muitos aspectos, o melhor expositor desse grande tema é o homem que permanece como a fonte da Teologia Reformada — o eminente e grande gênio — João Calvino. Para que eu não deixe você com a ideia errada de Calvino ao falar dele nesses termos, deixe-me acrescentar que ele era um homem humilde que, pela fé, conheceu Deus e era conhecido por Ele, como você e eu podemos ser.

Calvino escreveu *As Institutas da Religião Cristã*, o livro-texto clássico do Cristianismo Reformado. Recomendo-lhe essa obra magna de Calvino; sua leitura é demorada, mas vale muito a pena! *As Institutas* tiveram cinco edições diferentes. E uma das coisas que se percebe ao ler as edições sucessivas é a maneira como o tema do conhecimento de Deus se expandiu à medida que Calvino desenvolveu o livro. Na primeira edição, lançada por volta do ano de 1536, sua única referência real — pelo menos, sua única referência explícita — ao tema do conhecimento de Deus estava na primeira frase, na qual Calvino declarou que toda a soma da doutrina sagrada está contida praticamente nestas duas partes: o conhecimento

de Deus e o conhecimento de nós mesmos.¹ A partir da segunda edição, porém, o livro não só começa com a mesma frase — com uma ligeira alteração: a substituição da palavra *conhecimento* por *sabedoria* — mas Calvino dedicou um capítulo inteiro a cada um dos temas.

Quando finalmente conferiu às *Institutas* sua forma final — na quinta edição de 1559, vinte e três anos após a primeira edição — Calvino não só deixou os dois primeiros capítulos do primeiro livro inalterados em relação à segunda edição, mas também acabou dedicando *o primeiro livro em sua totalidade* ao conhecimento de Deus, o Criador, e todo o segundo livro ao conhecimento de Cristo, o Redentor! Assim, o conhecimento de Deus se transformou no tema principal da obra e no foco único dos dois primeiros livros. A propósito, o terceiro livro prossegue com o conhecimento da graça de Cristo, demonstrando como obtê-la e desfrutá-la.

Observe também que o nome do livro de Calvino não era *As Institutas da Teologia Cristã*, mas *As Institutas da Religião Cristã*. O objetivo dessa distinção é deixar claro, mais uma vez, como fizemos, que para o povo reformado não existe qualquer hiato, abismo ou mudança de sentido entre teologia e religião. *Religião* significa “piedade”. Portanto, a verdadeira teologia, no entendimento do povo reformado, conduz diretamente à piedade; é para isso que ela serve. E Calvino sabia disso muito claramente, por isso intitulou seu livro *As Institutas da Religião Cristã*. E é por isso que ele expõe o conhecimento de Deus, de Cristo e da graça de modo prático.

Portanto, para Calvino, o conhecimento de Deus não significava o cultivo de uma habilidade teológica, mas sim a prática da obediência cristã, a prática da religião cristã no melhor sentido do termo. Assim, ao estudarmos o conhecimento de Deus, estamos tratando do tema central e mais prático do Cristianismo segundo o entendimento de Calvino e seus seguidores. E esta é a nossa meta em nosso estudo: viver o que sabemos acerca de Deus e dos seus caminhos.

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus
e útil para o ensino, para a repreensão,
para a correção e para a instrução
na justiça...”* II Timóteo 3.16

Nos últimos anos, alguns adeptos do evangelicalismo têm questionado se a Escritura é digna do artigo definido, sugerindo que devemos tratar a Bíblia como *um* livro — ainda que muito especial — mas não como *o* Livro que ilumina perfeitamente todas as coisas. Sugere-se sutilmente que as características singulares e o valor religioso da Bíblia se devem mais à maneira poderosa pela qual Deus a usa em nossas vidas do que a uma autoridade divina inerente ao próprio texto.

Somente o Livro, a Palavra de Deus escrita, nos aponta para Aquele que é a Palavra de Deus viva, Jesus Cristo. Assim, a sólida doutrina da inspiração é a única esperança para o mundo e para a Igreja, pois garante que o Evangelho que pregamos não é em vão. Sem uma Bíblia inerrante não podemos conhecer verdadeiramente o Evangelho, e sem o Evangelho não podemos conhecer o Verbo encarnado e, assim, permaneceríamos sem esperança e sem Deus no mundo.

Firme Fundamento: a Inerrante Palavra de Deus em um Mundo Errante é leitura indispensável a todo aquele que deseja conhecer mais a respeito da Palavra de Deus e sua importância na vida do cristão.

AD
anno domini

www.editoraannodomini.com.br

